

## **PROPÓSITO DE SE LEVAR O GADO A BENZER AO SANTO E DAS PROMESSAS QUE SE FAZIAM**

Havia um cabreiro que foi oferecer ao Santo o melhor chibo que conseguisse arranjar dentro da cabrada se o tempo mudasse e se fizesse um bom rebanho. Mudou o tempo, veio muita chuva e o gado medrou que foi uma maravilha. O cabreiro foi oferecer um chibo ao Santo conforme o prometido, mas o bicho desatou-se e exclamou então o dono do rebanho:

-Tenho que arranjar outro maior que este deixou-o fugir e se calhar é capaz de lhe parecer pequeno.

Arranjou outro maior e tornou ao Santo, mas desta vez atou-lho ao braço. O chibo desata a correr com o Santo de rastos e diz então o cabreiro todo contente:

- Como é grande não o quer largar o bom do Santo...!!

*Depoimento de Francisco da Graça Anselmo no dia 4-7-91*

## **A ERMIDA DE SÃO SILVESTRE E AS FAMOSAS BRIGAS DE PAU E PEDRA**

A ermida de São Silvestre em Póvoa e Meadas, já é tão antiga que dificilmente se poderá achar explicação para o facto de se fazer anualmente esta peregrinação do Domingo de Pascoela, já que o dia dedicado a este Santo é o último do ano. Muita coisa há a dizer sobre esta capela, mas apenas se escreverá o mais importante. É de referir o símbolo dos templários ( a Cruz da Ordem de Cristo), talhado na pedra de cantaria, no centro da abóbada da capela. É visível a vasta presença dos templários nesta zona, senão veja-se: deixaram marca inconfundível na dita capela, a mesma marca nas colunas da porta da Misericórdia (Póvoa); a Quinta do Bispo ou ainda a tapada dos Clérigos, entre outras.

Estava esta capelinha no termo de Montalvão, mas muito degradada e até se diz que, quando ruiu, o povo de Montalvão pôs o Santo ( de pau), numa barroca e por lá ficou esquecido. Foi o Sr. Eduardo Fragoso, benfeitor de Póvoa e Meadas e proprietário do vale de São Silvestre que, pedindo autorização ao Senhor Bispo de Portalegre, mandou reconstruir a capelinha acrescentando-lhe uma sacristia e um alpendrezinho com o objectivo de abrigar o povo das chuvadas, tão habituais no dia da romaria. Ainda hoje se fazem promessas e peregrinações invocando o nome do santo em tempo de secas.

Deste sempre, houve esta peregrinação, mas avivou-se este fervor ao Santo depois da reconstrução da capela e que, p a r a a ocasião, foi celebrada uma missa, dita pelos dois párocos das suas freguesias, com procissão ao longo de

toda a azinhaga (desde a estrada até à capela) e comprado um Santo novo desta feita de barro e vestido de branco, já que São Silvestre fora Papa. Esta reconstrução foi assinalada também com uma placa de homenagem ao Dr. Eduardo Fragoso e onde consta a data de 8-4-45. Foi depois da Implantação da República, que o proprietário decidiu retirar o muro em frente da capela e colocá-lo atrás da mesma, ficando deste modo fora dos campos cultiváveis para que o povo pudesse ter um espaço próprio para a Romaria. Desde sempre existiram rixas entre os dois povos e esta questão de São Silvestre, (do qual as gentes de Montalvão nunca tinham sido devotos) só serviu para reforçar a "raiva" que tinham uns aos outros. Ora aqui é que começam as famosas brigas de pau e pedra, em que chegaram a desfolhar completamente as azinheiras até à estrada que liga a Póvoa a Montalvão. É que os de Montalvão tinham tanta zanga aos da Póvoa, por terem sido estes a reconstruir a Capela e a comprar um Santo novo, que até insistiram em ter a imagem antiga (para lhe fazerem as ofertas), na sacristia porque diziam que "santes de barre nã faziem melegres".

Por a Póvoa ser famosa por ter as cachopas mais vistosas e cobiçadas dos arredores, era esta Romaria muito visitada por todo o povo. Vestidas com os seus "fatos de carnaval" ou seja, saia encarnada bordada e xailes lindíssimos nas costas e com todo o ouro ao peito, eram mais um motivo de desavença entre os cachopos, que ponham toda a alma numa desgarrada bem cantada e improvisada no momento, chegando a finais insultuosos e depreciativos uns para os outros e então aí acabava-se logo a festa, porque cada um pegava no seu pau (largado num monte mesmo no meio do baile) ou ainda numa qualquer pedra a jeito e era o salve-se quem puder. Corriam por

vezes vários quilómetros para Montalvão ou para a Póvoa numa briga infundável.

Era costume levar-se a benzer o gado para medrar e ter boas crias e também oferecer para leilão a melhor rês ou ainda fazer grandes chouriços, de propósito, quando se tinham bons fumeiros.

Dando três voltas à Capela, à chegada, e outras três à partida (quando podia ser), em jeito de cumprimento ao Santo, assistia-se à Missa e à Procissão, às ofertas e leilões, bebia-se um pirolito (espécie de gasosa com um berlinde dentro da garrafa) e estendia-se a merenda toda a tarde, em que não faltava na toalha a tão tradicional "feira" - bolo feito de forma redonda com um ovo ao centro e uma cruz de massa do bolo por cima do ovo.

*Elisabeth Arez*



Foto:Elisabeth Arez

*Capela de S. Silvestre*

# VIRA DE SÃO SILVESTRE

FA DO FA DO FA DO FA

FA DO FA DO FA DO FA

FA DO FA DO FA DO FA

FA DO FA DO FA DO FA

FA DO FA DO FA DO FA

Gentileza do Pr. Celestino

Vamos cantar e bailar  
**ELE** - Rapazes e raparigas  
 Vamos mostrar nossas danças  
 Num pombão de caedigas

As moças pedem ao santo  
**ELE** - Que lhes dê um remoreado  
 Quando regressarem a casa  
 Já vêm com ele no lado

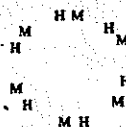
Cantar e bailar  
**CORO** - Faz parte da vida  
 Canta lá rapax  
 Dança tu rapariga

Na festa do São Silvestro  
**ELA** - Há sempre animação  
 Juntam-se duas freguesias  
 A Póvoa e Montalvão

Cantar e bailar  
**CORO** - Faz parte da vida  
 Canta tu rapax  
 Dança tu rapariga

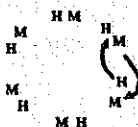
## COMO SE DANÇA - 6 PARES

### Posição Inicial



Braços no ar  
 Esta par voltado  
 frente a frente.

### 1º Passo



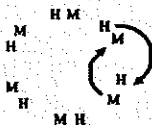
Mulher passa por fora  
 Homem passa por dentro.  
 Serpenteiam cada qual  
 em frente até encontrar o par

### 2º Passo



Depois de encontrar o par  
 passam um pelo outro  
 como na imagem  
 ficando em posições contrárias

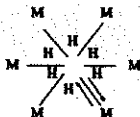
### 3º Passo



Mulher passa por dentro  
 Homem passa por fora  
 Depois é igual ao 1º passo

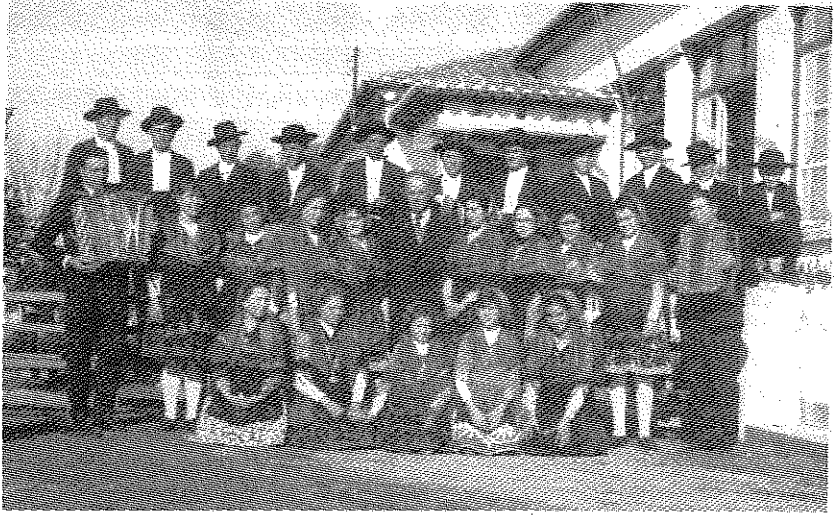
### 4º Passo - Rafale

Vão as mulheres 3 vezes ao meio  
 intervalando com as malhas  
 entrando pela esquerda  
 e saindo pela direita

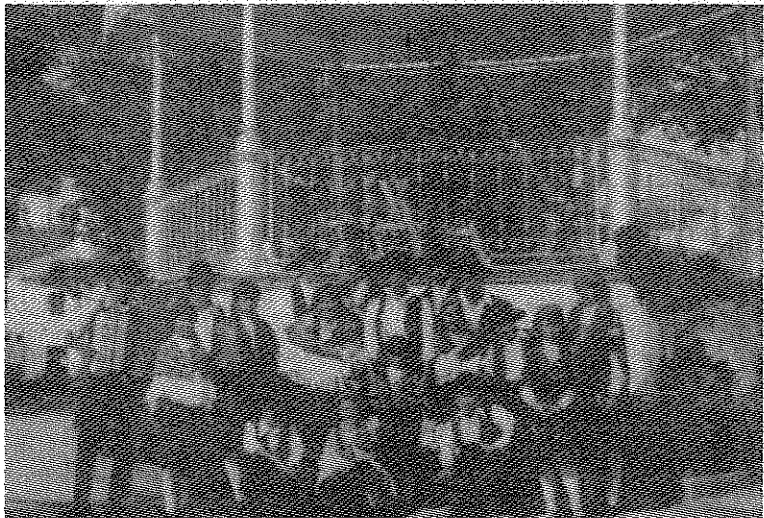


Termina voltando  
 à posição inicial

# MEMÓRIAS



*Década de 60*



*Década de 80*

LAUTCA CRUZE  
**VIVAS**



*Década de 90*

## GRUPO ACTUAL





# AO SERVIÇO DO FOLCLORE E DA CULTURA



Foto: José Belo

Grupo de Folclore e Cultura de Póvoa e Meadas  
Rua do Mercado - Telefone: 045-968202  
7320 - 011 Póvoa e Meadas  
ALTO ALENTEJO - PORTUGAL